



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

O ÚLTIMO DISCURSO DE SALAZAR OU...

A CAMINHO da TRAIÇÃO ao POVO e ao PAÍS

Política Inconfessável

A muita gente não pas ou despercebido o facto do ministro da Alemanha em Lisboa ter tido uma longa conferência com Salazar no mesmo dia em que a imprensa noticiou a conclusão da Aliança Anglo-Soviética. Muitos pensaram, acertadamente, que esta entrevista deveria ser um daqueles convites imperiosos de Berlim aos seus súbditos — entre os quais se conta o governo de Salazar — convidando-o a marcar uma posição perante esse triunfo da diplomacia das nações unidas; e não se enganaram.

Alguns dias depois, sem que houvesse uma data ou qualquer outro acontecimento justificativo, Salazar falou na Emissora, quasi uma hora, abordando demoradamente o aspecto da situação

política internacional e atacando a Aliança Anglo-Soviética; tendo no entanto o cuidado de esconder de certa forma o seu sentir e o da camarilha de que é o mentor político. E tanto isto é assim, que no final do seu discurso o homem afirmou: "disse, se não tudo, alguma coisa do que podia dizer".

Preguntamos nós: porque não disse tudo? Porque a sua política de cumplicidades traidoras, de perfidias, de castrado, lhe não permitia falar claramente contra o sentir da quasi totalidade do povo português e contra a causa das nações unidas, entre as quais se conta a nossa velha aliada Inglaterra. Porque a sua política de traição ao povo e ao país, e de serviço ao Eixo, o obrigou a esconder até certo ponto o seu pensamento criminoso sob um amontoado de rabulices jurídicas e de filosofia escolástica. As suas palavras são cobardes e hipócritas, como as dum réu de alta-traição perante o tribunal do povo e da pátria.

A Derrocada do Corporativismo

Salazar falou da necessidade de se assegurar o abastecimento nacional (coisa que o seu governo não soube nem quiz tratar no momento oportuno) para atacar o bloqueio inglês, falando dos seus "hipotéticos receios". São então "hipotéticos receios" os fornecimentos ao eixo, sr. Salazar? São hipotéticos receios os navios e vagões que diária-

mente seguem carregados com os mais variados produtos de Portugal para o Eixo, sr. Salazar?

Salazar terçou armas pelo "Estado Corporativo" que aos olhos de toda a gente está em completa falência. Disse que a geringonça corporativa "não era completa nem era perfeita" por que era recente... Então 16 anos de "Estado Novo" não bastaram ainda sr. Salazar? Será preciso um século para que o povo português possa apreciar as "belezas" do corporativismo fascista? Salazar manifestou hi-

LEITOR

Nunca inutilizes o "AVANTE!", porque a sua publicação custa uma imensidade de sacrifícios; depois de o leres faz com que ele chegue às mãos doutro teu companheiro de trabalho ou amigo. Isto pode ser feito de várias formas sem correres grandes riscos.

O "AVANTE!" é o porta-voz dos anti-fascistas e oprimidos de Portugal, por isso deve ser lido por todos eles.

Auxiliar e difundir o "AVANTE!" é, pois, contribuir para o fortalecimento da nossa causa.

percritamente a sua estranheza pelo facto dos operários manifestarem "hostilidade e desconfiança das virtudes fundamentais do sistema corporativo". Como não hão-de manifestar a sua hostilidade por um sistema que os explora e oprime, que lhes não permite o au-

mento dos seus salários de fome?

Onde está a prometida afirmação que os salários seriam aumentados? Salazar sabe bem que grande parte do proletariado esperava ainda que esse aumento fôsse permitido por ele quando do seu discurso; mas não, tal não sucedeu! Salazar só falou em produzir mais, mas não em pagar melhor a aqueles que têm como único meio de vida os meigos salários que ganham! Não será um escárnio, um insulto lançado á face do povo que trabalha e que sofre, convidá-lo a "trabalhar e a produzir cada vez mais"? Não viu ainda, sr. Salazar, que enterrar assim os alicates do fascismo na carne martirizada da classe trabalhadora tem os seus perigos para si e para os bandidos que o acompanham? Que a opressão e exploração que pesam sobre os ombros descarnados do proletariado português tem de ter um fim, e que esse fim será o fim da camarilha fascista que rodeia o inimigo Nº 1 do povo português?

Salazar pretende justificar a política dos preços altos, dos grandes lucros de grêmios e empresas, dos depósitos fabulosos nos bancos, numa palavra a sua política favorável ao grande capital, dizendo que esta política "ha-de parecer dura" mas que é necessária para criar "reservas nacionais". Nós preguntamos: onde estão as reservas da classe trabalhadora? Possivelmente a esta nossa pergun-

GES
PCP

Tribuna Popular

"Pró-família"

Depois da campanha da criação de coelhos e galinhas, o Estado Novo promove agora a cruzada da criação de meninos. Para tal fim, afixou profusamente poliférmicos cartazes e normas mais ou menos hilariantes.

Compreende-se: nesta época em que tudo falta, em que a miséria é maior e em que a tuberculose e a sífilis maiores estragos causam; em que a crise de habitação é pavorosa e conduz à promiscua sublocação; em que a falta de escolas é uma nódoa da governação, neste momento, fomos dizendo, é que se lembram os dirigentes da nação de fome tar a natalidade, sem divulgarem os princípios da eugenesia nem atenderem às condições económicas e materiais das populações.

Assim se entregam pais e filhos ao seu próprio destino, pois não existem medidas profiláticas nem qualquer outra protecção oficial. E atrevem-se os nossos conspícuos higienistas e os nossos exaltados patriotas a falar da Raça e do seu revigoração, quando são os próprios estadistas que contribuem para o seu definhamento!

A burguesia fascista precisa de mais escravos e de famintos, pois sem eles não poderia existir. Acha pequeno o número de crianças que vão à sôpa da Misericórdia e andam a vender "cinco cartas, cinco tostões" (forma legal de pedir escola). Necessita de mais uma formada de mocidade, para lhe instalar na sua frágil consciência — "de pequenino é que se torce o pepelino" — a educação estilo Estado Novo e para a

Relezas do "Estado Novo" de Salazar

A INFANCIA: Alguns números que vamos citar, e que foram colhidos nas estatísticas oficiais, dizem-nos o que tem sido a "obra de protecção à infância" do "Estado Novo". Enquanto se trata de fazer "bonito", de tornar mais amena a vida para a "juventude doirada" do fascismo português, todos os auxílios são dispensados. Que o digam os parques infantis e demais invenções da demagogia fascista. Mas para os fi-

(Continuação na 3.ª pág. 2.ª col.ª)

pór a produzir... para o fascismo.

"Cria coelhos! A carne alimenta, a pele agasalha!"

Cria crianças! — dizemos nós. — A carne sazoadada alimentará canhões, a pele arrancada no trabalho agasalhará o grande capital. É o seráfico Salazar que diz: — "O trabalho da criança é pouco, mas quem não o aproveita é louco".

"Capoeira povoada, riqueza amalhada". Decerto! O país bem povoado de Igoorantes (o lema dos nossos preclaros educadores é este: "O português não precisa saber mais do que ler, escrever e contar.") e de escravos, socêgo dá aos opressores e riqueza fornece aos exploradores.

RECUSEMOS E DENUNCIEMOS ESTA PRETENZA POLITICA DE PROTECCÃO! RESERVEMOS OS Nossos FILHOS PARA QUANDO ÉLES TIVEREM DIREITO À VIDA! SEJA VOS NÓS OS ÚNICOS ESCRAVIZADOS, MAS LUTADORES POR UM MUNDO ONDE TODOS CAIBAM!

Karlhoff

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

ta Salazar responderia com a sua afirmação cínica de que é preciso "consumir cada vez menos"; isto é, as "reservas" do proletariado serão a sua capacidade de resistência à fome, a sua dignidade perante as prepotências do patronato ladravaz e o governo que o protege! Isto, bem entendido, enquanto for possível aguentá-las" como diz cingidamente o bandido, não vá dar-se o caso do feitiço se virar contra o feiticeiro. Esta é a política de fome que nós devemos esperar da canalha que nos explora e que usufrue o poder, se nós não ordenarmos imediatamente a luta pelo aniquilamento dos salazaristas e contra o fascismo!

Falsa Neutralidade

Salazar entrou a falar da tão apregoada "neutralidade" portuguesa com a afirmação cavilosa e para temer, que ela "possue desvantagens". Quando afirma que "a neutralidade não é vantajosa senão e quanto serve o interesse nacional e o maior deles na concórdia de vários", nos lembramo-nos que para os judeus que governam o país e o "interesse nacional" são os seus interesses iguais de traidores e de lacaios dos inimigos das liberdades e da independência dos povos; que o "maior deles" será como agora, qualquer ordem dos seus patrões do Eixo — pois outra interpretação se não poderá dar a esta coexistência de vários interesses nacionais: para nós comunistas só poderá haver um: o do povo! Quando ouvimos este discípulo político de Miguel de Vasconcelos e de Diogo Soares afirmar que "o desejo de neutralidade não pode ser superior aos interesses da Nação", lembramo-nos que para a camarilha fascista a "Nação", os "interesses da Nação", são simples negações destinadas a servir a política tenebrosa dos amos de Berlim-Roma-Tóquio.

Política de Traição

Se ligarmos esta ameaça velada ("alguma coisa do que podia dizer Salazar") a uma possível quebra da neutralidade portuguesa, motivada pelos "superiores interesses da Nação" (o "combate ao bolchevismo" e a participação na "cruzada" hitleriana, por exemplo) com a afirmação que de perto se lhe seguiu "sobre a perturbação dos espíritos causada pela aliança anglo-russa e a dolorosa inquietação que se apresenta por toda a parte, mesmo no seio das chamadas nações unidas (sic!) em virtude da solidariedade emprestada pelas democracias inglesas e a mercurial ao "Governo Soviético", nós encontraremos o verdadeiro motivo do discurso de Salazar, que foi obra de encenação feita pelos patrões do Eixo.

Nun momento em que internacionalmente se fala na abertura duma segunda frente europeia, fêto a cisivo para o anti-cul amen o lado o fascismo, o quando em Berlim se torna seriamente uma guerra de duas frentes, sob estudo depois da nova aliança Anglo-Soviética que estabelece como base a abertura duma segunda frente na Europa, não é por acaso que o governo-capacho de Salazar pela boca do seu mentor político aparece a falar contra uma aliança e a agitar o espantinho

(já tão nosso conhecido através a propagação do Eixo) da possível "bolchevização da Europa", do "perigo comunista", etc. A prova de que o discurso de Salazar correspondia às necessidades políticas do Eixo, está no acolhimento que lhe prestou toda a imprensa ao seu serviço. Não foram só os répteis da grande imprensa portuguesa que agitaram perante os olhos do público incrédulo as "verdades sábias" de Salazar. Foi a imprensa alemã, italiana, espanhola, francesa e de todos os serventários do Eixo, que se agarrou ao discurso de Salazar como a uma tábua salvadora, e que mais uma vez procurou — alegando para tal a sua qualidade de "neutral" — o estafado espantinho da revolução, procurando assim jogar com as contradições e acordar a "inquietação no seio das nações unidas", de forma a ver se conseguem castrar a bela iniciativa da criação duma segunda frente europeia. Foi isto que a diplomacia alemã pretendeu ao enviar o seu representante conferenciar com Salazar no dia seguinte ao da publicação da Aliança, foi isto que Salazar foi materializar, servindo para tal de "cabeça de turco" dos bandidos do Eixo.

Unidade na luta contra os inimigos do povo!

A linguagem usada por Salazar no seu discurso, combatendo a democracia e a liberdade, é a conhecida linguagem de todos os verdugos do povo, de todos os criminosos que temem expiar os seus crimes às mãos da justiça popular como Miguel de Vasconcelos; de todos os Quisling, os Laval, os Franco, de todos aqueles homens sem dignidade e sem honra, que não duvidaram vender-se e vender a sua pátria.

Os salazaristas passaram, como passaram já os Miguel de Vasconcelos e os condes da Ega, e Portugal e o seu povo continuarão.

MAS PARA A LIBERTAÇÃO DE PORTUGAL E DO SEU POVO, PARA O DERRUBAMENTO DO GOVERNO FASCISTA-TRAIADOR DE SALAZAR, TORNA-SE NECESSÁRIO QUE O POVO SE UNA, QUE A UNIDADE NACIONAL SEJA UMA REALIDADE IMEDIATA, QUE SE FORJE A UNIDADE NO DECORRER DA PRÓPRIA LUTA. A HORA EXIGE A ACCÇÃO IMEDIATA DE TODOS OS PORTUGUESES CONSCIENTES. A HORA É DE UNIDADE DOS POVOS E DAS NAÇÕES. SÓ A UNIFICAÇÃO DO NOSSO ESFORÇO COM O ESFORÇO DOS POVOS QUE COMBATEM O FASCISMO MUNDIAL NOS PODERÁ LIBERTAR DOS TIRANOS QUE NOS OPRIMEM E NOS EXPLORAM E LIBERTAR O MUNDO DO FASCISMO!

¡CONTRA A POLITICA DE TRAIÇÃO DE SALAZAR!

¡POR UMA SEGUNDA FRENTA EUROPEIA!

¡POR UM PORTUGAL LIVRE E INDEPENDENTE!

¡PELO ESMAGAMENTO DO FASCISMO MUNDIAL!

O Fascismo E OS MINEIROS DE ALVARENGA

Os mineiros desta região, em luta diária com o sub-solo, vão extraindo algum minério — minério este que depois de vendido lhe dá todo o seu sustento e de suas famílias. O fascismo Salazarista acaba de cometer mais um monstruoso crime. Salazar decretou que os mineiros de Alvarenga não pudessem vender o minério à indústria particular. De futuro teriam que vendê-lo aos "Organismos do Estado" (a um preço miserável).

Todavia, os mineiros de Alvarenga não estiveram pelos ajustes, que com o seu suor não se nutriria a quadrilha fascista, resolvendo vendê-lo a quem melhor lho pagasse. Tanto bastou para Salazar mandar os seus lacaios à referida região.

Os esbirros procuraram o regedor que intimidaram pela violência, e como este se não intimidasse, agrediram-no barbaramente. O povo acorreu ao local manifestando-se contra os servos de Salazar, levando estes a enfiar-se numa taberna, fazendo uso das pistolas, às quais o povo respondeu com dinamite (que é usado pelos mineiros para arrancar o minério do solo). Os sequazes do fascismo acabaram por ser vencidos, desarmados e mandados regressar ao ponto de partida (Porto), caminho este que tiveram de percorrer a pé. Salazar não satisfeito com a oposição dos mineiros e do povo de Alvarenga — posição justa pois não estão dispostos a morrer de fome — Salazar, o inimigo público Nº. 1, mandou uma brigada de polícia, armados de metralhadoras (chegando a fazer uso delas) que pela força submeteram este povo honesto e trabalhador, que, com toda a justiça, não está disposto a contribuir para a prosperidade dos "Trusts", Grêmios, Institutos da Indústria, etc., etc.

É assim que Salazar e toda a sua quadrilha, defendem as justas aspirações dos Trabalhadores Portugueses.

Só uma união sólida entre operários, camponeses e todos os amantes da Liberdade e do Progresso, guiados pelo P.C.P. — o partido da vanguarda —, nos conduzirá à Vitória, ao esmagamento do fascismo bárbaro e opressor.

UM ROUBO —

que se não deverá repetir!

Entre os muitos malefícios da geringonça corporativista do fascismo nacional conta-se a Federação dos Produtores de Trigo e o Instituto do Pão, organismos que roubam os camponeses e lhes tornam mais dura a vida.

Estamos em plena colheita do trigo. Mais uma vez centenas de milho de camponeses vão manifestar o trigo que cada qual colheu. Para isso têm de ir comprar nos grêmios ou aos celeiros um manifesto que a Federação não cu tou senão 500 ou 600, e que a eles vai custar 250, isto é a Federação ganha em cu a manifestação mais de 2500! Em todo o país é com todos os montes de mais de 500 contos!

Se nos lembrarmos que a maioria dos camponeses não sabe como preencher os manifestos e que tem de pedir a alguém que o faça por eles, e que esse alguém (geralmente um amigo ou parente dos directores dos grêmios ou dos celeiros, ou algum legionário!) lhes leva pelo menos 250 ou 350 pelo seu "trabalho", vemos a quanto monta esta roubalheira organizada contra os que colheram e produziram o pão com o seu suor.

É assim que o "Estado Novo" de Salazar "defende" o povo: roubando-o e explorando-o o mais que pode!

CAMPONESES! PEQUENOS PRODUTORES! EXIGI O FORNECIMENTO GRÁTIS DOS MANIFESTOS! PARA OS PAGAR SOBEJAM LARGAMENTE OS DESCONTOS FEITOS NOS CELEIROS!

LUTAI COM OS COMUNISTAS CONTRA O SALAZARISMO QUE VOS EXPLORA E ROUBA!

O QUE FAZEM OS ELEMENTOS DA 2ª COLUNA

A fábrica de cortça Ferreira Felipe Lda., do Barreiro, a quando do racionamento da gasolina, comprou 180 bidões deste produto. Esta gasolina nunca foi gasta pela empresa, todavia desapareceu. É que esta firma, conquanto tenha o nome português o seu verdadeiro proprietário é um alemão. Escusado será dizer portanto ao leitor para onde foram os 180 bidões de gasolina.

"A nossa causa é justa: a vitória será nossa!" — SALAZAR

Ao de leve...

UM CASO FRISANTE

Há dias a imprensa noticiou que a C.P. tinha sido autorizada pelo Governo a aumentar para mais de 10.000.000 o limite máximo de carga de cada vagão transportando mercadorias para França.

É tal o desejo dos grandes capitalistas de azerem largos lucros e de enviarem a maior quantidade possível de mercadorias para o Eixo, que até o limite máximo de carga dos vagões já foi ultrapassado.

Que "neutralidade"...! depois admirem-se se eles lhes arderem pelo caminho...

O NOVO EMPRÉSTIMO

Neste ano de graças de 1942 o governo de Salazar já lançou dois empréstimos num montante de um milhão e 500 mil contos. Escusado será dizer que este diaheiro se não destina, como devia, a dar trabalho aos milhares de desempregados, ou a fomentar a riqueza nacional, mas sim a custear as despesas fantásticas com o envio de mais soldados para as ilhas e a pagar a péso de ouro o material de guerra que o Eixo já não quer, por antiquado, e que para cá tem fornecido.

A isto chama Salazar "Servir a Pátria"; a isto chamamos nós: "Trair a Pátria", "Servindo o Eixo!"

AS CASAS-FORTES ESTÃO A ABARROTAR

Os financeiros do "Estado Novo" e os teóricos da imprensa diária estão muito preocupados com o destino a dar aos 12 milhões de contos que os grandes capitalistas portugueses têm imobilizados nas casas-fortes dos bancos.

Segundo o "Diário da Manhã", tocas as soluções apresentadas teriam os seus "prós" e os seus "contras", e por isso o problema continua por resolver.

Para nós, comunistas, só os "prós" contam; — e esses são o "Pão" e o "Trabalho" para muitos milhares de portugueses desempregados. Abram obras que enriqueçam o património nacional e que dêem trabalho ao povo que sofre e conhece os horrores do desemprego, embora isto possa ter os seus "contras" para o grande capital financeiro que Salazar defende.

UM CASO SINTOMÁTICO

Quando do julgamento do ex-procureiro Serafim Duarte na Boa-Hora, ex-agente da Polícia de Informações, que assassinou a tiros de revólver um seu sócio, provou-se que este "defensor da ordem" (que teve e mo testemunhas de defesa a vários figurões da P.V.D.E.) tinha um largo cadastro. O seu advogado de defesa, um Dr. Antunes Cabrita, provou que o cadastro do seu constituinte "girava à volta de factos passados durante os serviços prestados à sociedade pelo Serafim como agente da P.V.D.E."

De facto o "Estado Novo" estabeleceu a moralidade e a decência na vida nacional... que o diga o cadastrado Serafim...

UMA DIRECÇÃO MODELAR

A direcção do Sindicato Nacional dos Corticeiros do Distrito de Lisboa é constituída por uns figurões que nunca na sua torpe vida de parazitas foram corticeiros, e que, como bons legionários que são, foram premiados com um emprego que lhes dá um conto de réis por mês, fora o que por lá vão roubando.

O mais interessante é que estes cavalheiros tratam os operários sindicados como se fossem criados seus, fazendo-os esperar horas seguidas, na rede, para serem atendidos, e obrigando-os a porem-se em posição de sentido quando são por eles recebidos no seu próprio escritório...

Eis aqui uma direcção modelar para o "Estado Corporativo".

(Continuação da 2ª. pág. 2ª. col.)
lhos do povo, para a juventude que trabalha e sofre, a situação é bem diferente! Em 1000 mais de 8.500 crianças pernottaram em albergues noturnos, sendo destas 2.200 raparigas e 6.200 rapazes... Isto quer dizer simplesmente esta coisa arrepiante: que mais de 8.500 crianças não têm lar, não conhecem os pais ou não vivem com eles; são párias dentro desta linda sociedade criada pelo Estado Novo!

O DESEMPREGO

Mais do que os números mentiroso do respectivo comissariado, ninho de legionários e de parasitas que vivem à custa dos 50.000 contos arracados aos trabalhadores portugueses com o roubo dos 2%, o numero de refeições forçadas pelo Comissariado do Desemprego nos mostra a situação all tiva das mães trabalhadoras sob a "ditadura paternal" de Salazar. Em 31 de Dezembro de 1942 estavam inscritos para o rancho do desemprego nada menos do que 24.000 desempregados! Isto é, 24.000 homens condenados a viverem mal alimentados e sem esperanças dum futuro melhor dentro do fascismo!

SEBASTOPOL

A defesa de Sebastopol ficará como uma das páginas mais gloriosas entre as gloriosas páginas escritas pelo heróico povo soviético na defesa da sua pátria.

Sob uma chuva contínua de metralha, os heróis de Sebastopol ensinam ao mundo como se defende uma praça-forte, como se recua palmo a palmo, fazendo o inimigo sofrer perdas irreparáveis em homens e material, desmanchando-lhe todas as previsões, obrigando-o a rever todos os seus planos de ataque noutras frentes.

A unidade monolítica do povo soviético, a direcção do genial Stáline, permitem-lhe transformar cada ofensiva inimiga numa pesada sangria para este.

Involuntariamente lembramo-nos de Tobruk, agora nas mãos do inimigo, mas que também, e durante tanto tempo, soube resistir a todas as investidas do inimigo. As causas que fizeram cair Tobruk e que abriram o caminho para o Egipto às tropas do Eixo ainda não estão devidamente esclarecidas. Uma coisa é certa porém. Com a caída de Tobruk e a investida sobre o Egipto, a premência da abertura duma segunda frente na Europa, que obriga o inimigo a concentrar ali todas as suas forças, é o único caminho que assegurará a vitória.

Entretanto na frente Leste, a frente decisiva, as tropas fascistas continuam a sofrer perdas irreparáveis.

A defesa de Sebastopol é um farol para os combatentes de todo o mundo, um exemplo e uma esperança.

AS VITAMINAS

Na Kirghísia do Sul foi montada uma fábrica para a produção de concentrados da vitamina A e B, cuja produção ainda este ano será maior que toda a da União, em 1941.

O CANAL DO NORTE

No dia 1º de Maio foi inaugurado o Canal do Norte. Em menos de 3 meses foram removidos para cima de 3 milhões de metros cúbicos de terra e rochas.

NOVAS FORMAS DE TRATAMENTO

A fisiologista Lina Stern descobriu um novo processo de tratamento das comições nervosas que já foi posto em prática nos hospitais, tendo salvo muitas vidas, sobretudo nos hospitais de campanha.

UM APELO DE PASIONÁRIA

“Que de nenhum país saia para a Alemanha nem um grão de trigo, nem um litro de petróleo, nem uma tonelada de mineral!”

O homem pode tudo; o homem, ao lado da máquina, faz com que esta renda ou não renda; que a produção seja perfeita e útil ou defeituosa e incapaz de servir.

Fazer tudo o humanamente possível para debilitar a máquina de guerra hitleriana, é um dever iniludível de todos os que querem ser livres.

Ao mesmo tempo, é preciso reforçar os meios de luta da Frente Mundial Anti-fascista, encabeçada pela União Soviética, a Grã Bretanha e os Estados Unidos.”

Pasionária.

AVISO

Prevenimos todos os anti-fascistas que o automóvel de marca “Willis”, preto, com friso vermelho, que tem a matrícula LB-10-12, tripulado pelo motorista **Casimiro Roque** e que faz praça em S. Sebastião da Pedreira, é suspeito, pois o motorista é um polícia e anda armado.

700 ESCOLAS DESTRUÍDAS

PELOS NAZIS NA ÁREA DE MOSCOVO

Os bárbaros hitlerianos destruíram 700 escolas e muitas creches na região de Moscovo, quando do seu avanço no ano passado.

Mais de duas mil crianças ficaram órfãs em 20 localidades. Sob a direcção do Comité Executivo do Soviet Regional de Moscovo foram criadas comissões especiais para tratarem de solucionar a situação destas crianças sem lar e sem pais.

Os órfãos com menos de 3 anos foram imediatamente enviados para creches. Os que tinham mais de 14 anos foram enviados para as escolas industriais e outros empregados na agricultura e na indústria. O resto das crianças foi alojado em colégios e creches. Para este fim foram criadas mais 9 creches e 5 novos orfanatos na região de Moscovo com uma população de 800 crianças. 530 das crianças foram imediatamente internadas nas novas instituições. Sete creches previamente equitadas albergaram 1.200 crianças. Alguns centos de crianças órfãs foram aceites pelas famílias dos trabalha-

dores, a quem o governo garante uma assistência financeira e o fornecimento de artigos de vestuário.

UM PRÉMIO LITERÁRIO

Um dos prémios “Stáline” para os escritores, foi concedido ao célebre escritor e jornalista Ilya Erenburg, pelo seu novo trabalho “A queda de Paris”.

UMA NOVA VACINA

A ciência da U.R.S.S. acaba de alcançar uma grande vitória sobre o tifo, flagelo responsável por tantas mortes nas anteriores guerras daquele país.

Foi montada a aparelhagem industrial para a produção duma eficaz vacina anti-tífica em quantidades tais que será acessível a milhões de indivíduos.

Esta grande e benemérita descoberta deve-se ao labor científico de uma sábia soviética, a professora Maria Krantovskaia, de 43 anos de idade, que foi agraciada, como prémio do serviço prestado à Pátria e à humanidade sofredora, com a mais alta condecoração do seu país.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Sempre-fixe	27\$00	Transports	387\$50
F.S.	100\$00	Sangre y Arena	238\$50
Um Antigo A. do P.	6\$00	Agosto	7\$00
Grupo Spartacus (J)	7\$00	Viriato	50\$50
Jamor	13\$50	Um Amigo	5\$00
Outubro Vermelho (J)	20\$00	Z.P.	38\$00
J.S.	10\$00	Francisco Miguel	28\$50
B.P.	20\$00	Thaelmann	50\$00
Ségal	40\$00	José Diaz	10\$00
P.Q.	20\$00	V.	500\$00
Thaelmann (A)	6\$00	Maria José	10\$00
Francisco Miguel (A)	20\$00	Inyensível	15\$00
Oliver Bartolo	5\$00	Fável	0\$00
Éclairé	25\$00	Bento Gonçalves	5\$50
A Transportar	387\$50	Um Casal Amigo	12\$00
		Total	4.154\$50

CADERNOS DE CULTURA POLITICA

O Partido editou e tem à venda os seguintes cadernos de cultura política.

- Nº 1 — “A Nação e o Internacionalismo”
- Nº 2 — “A Acção Política e o Marxismo”
- Nº 3 — “Estado, Democracia e Fascismo”
- Nº 4 — “A Democracia e o Socialismo”
- Nº 5 — “A Classe Operária e os Campos”

A leitura destes cadernos teóricos do nosso Partido elucidarão muitos dos nossos camaradas sobre os problemas da vida política nacional e internacional.

O preço de cada caderno é de 1\$50, e o seu pedido deverá ser feito aos elementos do Partido.